

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC-IPES

Índice de Preços ao

Consumidor de

Caxias do Sul

Fevereiro de 2016

Fevereiro de 2016

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Prof. Marcelo Rossato

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof^a Dra. Maria Carolina Rosa Gullo

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

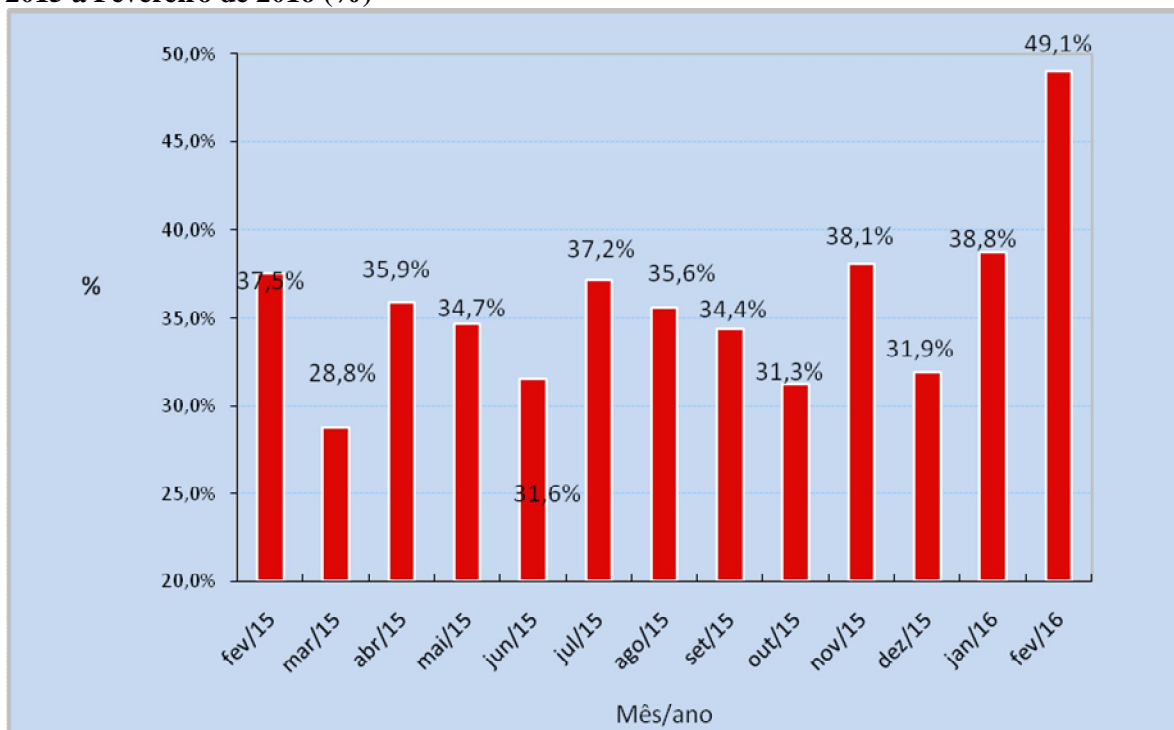
2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,94%** no mês de **Fevereiro** de 2016, contra um aumento de 1,85% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **11,10%** que corresponde a um aumento médio mensal, no período, de 0,88%.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor 157 aumentaram de preços, no mês de Fevereiro de 2016, revelando um índice de difusão¹ de 49,06 em Fevereiro contra 38,75 em Janeiro, contra 31,33% em Dezembro, contra 38,13% em Novembro, como se observa na Figura 1. Por outro lado, 56 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 107 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,73 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,79 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1–Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Fevereiro de 2015 a Fevereiro de 2016 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

A Tabela 1 apresenta um resumo da variação por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Tabela 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Fevereiro de 2016

Grupos de Consumo	jan/16	fev/16	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	160,91	161,20	0,18%	0,45%	0,36	2,87
Habitação	136,79	137,16	0,27%	-0,30%	0,56	6,58
Vestuário	154,60	154,80	0,13%	0,23%	0,25	2,58
Saúde e Higiene Pessoal	140,84	141,05	0,15%	0,17%	0,29	0,47
Transporte	136,34	136,52	0,13%	0,08%	0,27	1,25
Educação, Leitura e Recreação	157,51	157,63	0,08%	0,32%	0,16	0,43
Despesas Diversas	113,16	113,24	0,07%	0,00%	0,14	0,69
ÍNDICE GERAL	157,66	159,14	0,9371%		2,81	11,10

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

Nota-se que das sete categorias que compõem o IPC-IPES, temos as seguintes contribuições para o aumento do índice: Alimentação com 0,45 p.p., Habitação -0,30 p.p., vestuário 0,23 p.p., Saúde e Higiene Pessoal com 0,17 p.p., transporte com 0,08 p.p., Educação,

Leitura e Recreação com 0,32 p.p. e Despesas Diversas com 0,00 p.p.. Nesse mês o único subgrupo a não apresentar reajuste de preços, foi o de Despesas Diversas. O destaque no mês ficou para o grupo de alimentação em função do aumento no subgrupo de Alimentos para Animais que puxou o índice para cima com 0,104 p.p. esse subgrupo contribuiu em 23,11% para o aumento do grupo alimentação.

Tabela 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Fevereiro de 2016

Grupo Alimentação	%	Contribuição %
<i>Alimentos para animais</i>	9,87%	0,104%
<i>Legumes e Outros Vegetais "In Natura".</i>	9,17%	0,068%
<i>Frutas "in natura"</i>	8,81%	0,066%
<i>Alimentos básicos de origem vegetal</i>	1,58%	0,062%
<i>Produtos diversos para alimentação</i>	3,78%	0,055%
<i>Enlatados e Conservas.</i>	4,98%	0,031%
<i>Bebidas</i>	0,96%	0,028%
<i>Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.</i>	5,88%	0,009%
<i>Leite, laticínios e ovos</i>	3,28%	0,009%
<i>Carnes frescas e derivados</i>	0,27%	0,008%
<i>Sal, condimentos e especiarias</i>	1,84%	0,007%
<i>Alimentação fora de casa</i>	0,00%	0,000%
<i>Alimentos infantis</i>	-0,16%	0,000%
<i>Total</i>		0,45%

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

No mês de Fevereiro a variação no grupo alimentação representou 0,45 p.p. resultado superior ao do mês anterior que foi de 0,31 p.p., aumento que impacta em aproximadamente 48,0% do total do índice mensal, que foi de 0,94%. Os subgrupos que mais contribuíram para a alta dos preços foram: *Alimentos para animais*, com 0,104p.p., *Legumes e Outros Vegetais "In Natura"*. com 0,068 p.p., seguido pelas *Frutas "in natura"* com 0,066 p.p., e pelos *Alimentos básicos de origem vegetal* com 0,062 p.p. Os subgrupos que menos contribuíram para o aumento do índice foram: *Alimentos infantis*, com 0,00 p.p.. Por ordem de contribuição positiva, no subgrupo de *Alimentos para animais*, temos a maior variação no preço do seguinte item: Alimento para cães que teve seu preço majorado de R\$ 10,33 para R\$ 11,59 com variação de 12,20% no mês.

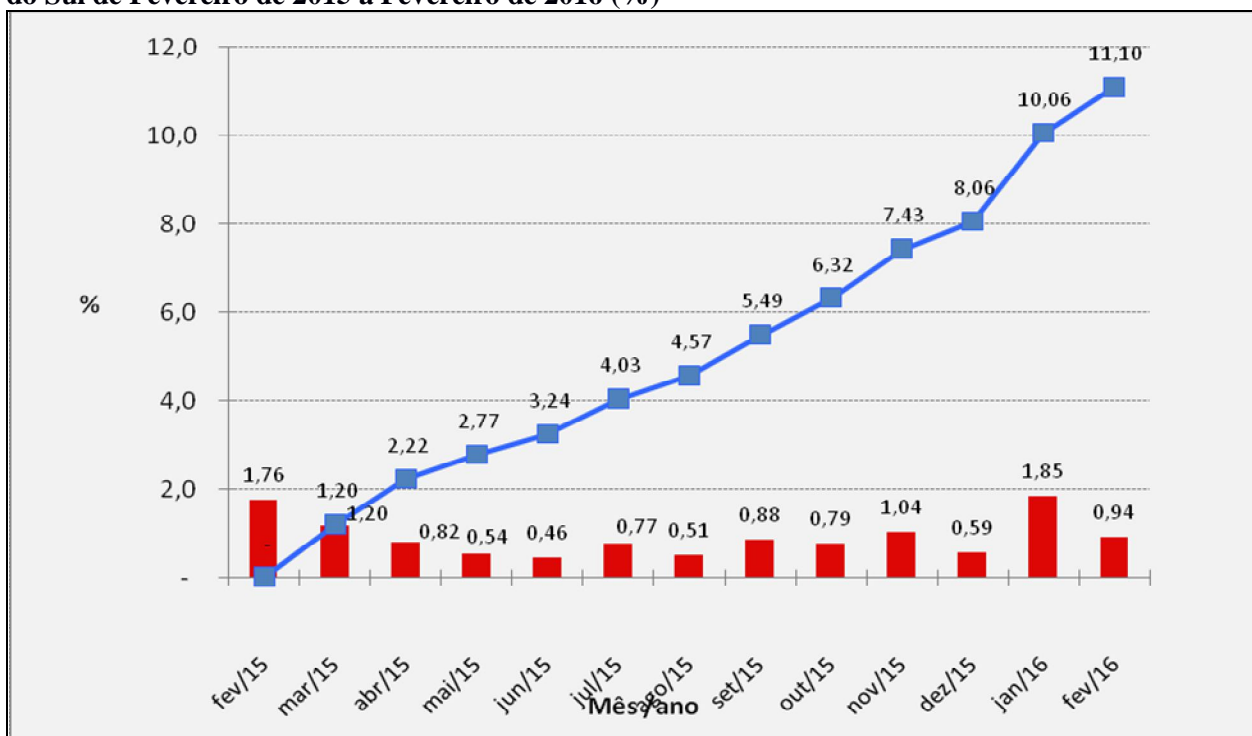
3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 11,10% nos últimos doze meses, destacando o aumento nos preços dos grupos de Alimentação (2,87%), Habitação (6,58%),

Transporte (2,58%), respectivamente, de acordo com a Tabela 1. A categoria Educação, Leitura e Recreação, com 0,43%, Saúde e Higiene Pessoal com 0,47%, Despesas Diversas com 0,69% e Vestuário com 2,58% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No ano de 2016 a inflação acumulada já é de **2,81%**, correspondendo a uma média mensal de 0,88%, contra 0,92% do mês de janeiro.

A Figura 2 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Fevereiro de 2015 e Fevereiro de 2016. Percebe-se que, no acumulado em doze meses, o IPC-IPES aumentou 11,10%. No entanto, constata-se que a taxa de Fevereiro em relação a Janeiro denota uma desaceleração na tendência de alta dos preços. No corrente mês passado o primeiro efeito da elevação dos tributos no estado, o índice médio voltou a declinar

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Fevereiro de 2015 a Fevereiro de 2016 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos cinco índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, um apresentou percentual maior do que o IPC-IPES, como mostram os dados da Figura 3.

FIGURA 3 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano

Meses/Ano	IPC-IPES	IPC-IEPE	IPCA (IBGE)	IPCA (IBGE)	IGP-DI (FGV)	IPC-FIPE
		Porto Alegre		Curitiba		São Paulo
fev/15	1,76	1,55	1,22	1,38	0,53	1,22
mar/15	1,20	1,28	1,32	1,72	1,21	0,70
abr/15	1,01	1,01	0,71	1,46	0,92	1,10
mai/15	0,54	0,94	0,74	0,76	0,40	0,62
jun/15	0,46	0,56	0,79	1,15	0,68	0,47
jul/15	0,77	0,70	0,62	0,89	0,58	0,85
ago/15	0,51	0,33	0,22	0,63	0,40	0,56
set/15	0,88	0,61	0,54	0,54	1,42	0,66
out/15	0,79	0,94	0,82	0,68	1,76	0,88
nov/15	1,04	1,03	1,01	1,08	0,44	1,06
dez/15	0,59	1,00	0,96	1,14	1,19	0,82
jan/16	1,85	1,84	1,27	0,73	1,53	1,37
fev/16	0,94	0,98	0,90	0,83	ND	0,89
No ano	2,81%	2,84%	2,18%	1,57%	1,53%	2,27%
12 meses	11,10%	11,80%	10,36%	12,24%	11,04%	10,45%

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

A Figura 3 revela que quatro índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, o IPC-IEPE, IPCA (IBGE) e IPC-FIPE. Estes se posicionaram acima dos 10,0% anuais. Já o IPC Curitiba (IBGE) se encontra acima dos 12,0% no ano, por outro lado, o IGP-DI ainda não divulgou o cálculo do mês. O comportamento conjunto dos índices de preços revela que para o próximo ano a taxa anualizada deverá se posicionar abaixo dos 8,0% anuais em função do realinhamento dos preços controlados e a variação do câmbio já em parte absorvido pelo aumento dos índices de preços.

O que se espera no corrente ano é que a desaceleração da economia contribua para uma queda generalizada dos índices de inflação. Todavia, não se pode desconsiderar que o governo ainda tem mantido uma política de reajuste positivo sobre os preços controlados, tal situação seguramente causará uma resistência na queda dos índices de inflação. Por outro lado, a projeção de aumento na participação da Dívida Líquida do Setor Público sobre o PIB para 41,05%, configura-se como outro foco de tensão sobre a inflação. Reitera-se que sem o controle sobre esses dois pontos tornará o controle de preços mais penoso tanto ao governo, quanto a sociedade.

Caxias do Sul, 09 de março de 2016.

Prof. Wilson Luís Caldart
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves
Diretor